**VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE PRÁTICA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: um olhar humanizador para o ensino

**Marta Regina Furlan**

UEL

[mfurlan@uel.br](mailto:mfurlan@uel.br)

**Adriana Regina de Jesus Santos**

UEL

[adrianar@uel.br](mailto:adrianar@uel.br)

**1 INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido é efeito dos estudos, em desenvolvimento, no Estágio Pós-Doutoral na Universidade Federal São João Del Rei (UFSJ) sobre as vivências formativas e práticas pedagógicas de leitura na educação da infância, com a participação no Grupo de Estudos e Pesquisa CRIA - Centro de respeito às infâncias e suas aprendizagens. Ainda, vincula-se ao Projeto Interinstitucional intitulado de “Leitura e práticas pedagógicas na escola da infância em tempos de pandemia: ação docente para o ensino e aprendizagem online e presencial”, aprovado a partir do Edital de Seleção Emergencial IV “Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação (PDPG) - Impactos da Pandemia” (Edital nº12/2021) e, também ao Projeto Integrado entre Pesquisa e Extensão intitulado de “Critinfância: formação de professores para a educação da infância em tempos de travessia” – CNPq/UEL.

Por meio da crítica imanente desafia-se a necessidade formação docente à luz dos fundamentos teórico-metodológicos coerentes e condizentes as práticas de leitura enquanto possibilidade criativa, crítica, expressiva, prazerosa, interativa e encantadora da aprendizagem. Ainda, a ação das professoras precisa acolher a criança protagonista em contextos de práticas de leitura, por meio da escuta sensível pelas histórias, mas também pela possibilidade da narrativa oral e da comunicação ao recontar o que entendeu, o que lhe encantou a partir da história lida ou contada para ela. Assim, os textos com e sem palavras podem ser geradores de uma formação leitora mais humanizadora pelas crianças, haja vista a presença da linguagem mediadora docente em favor da elevação do potencial psíquico e criativo das crianças em salas de educação infantil.

Ainda, ao apropriar-se da literatura como possibilidade para a prática de leitura na educação infantil, amplia-se o entendimento que se tem para o de arte enquanto potência estética para a inserção ativa das crianças na relação com objetos da cultura humana. Há, também pela literatura, a promoção da formação intelectual, estética e moral na infância, além da interação com as diversas manifestações artísticas e criadoras enquanto condições concretas para aprendizagens e desenvolvimento humano (Valiengo, Lima e Sampaio, 2020).

Em Vigotski (2018) a atividade criadora pela criança, no caso, é àquela em que se cria algo novo daquilo que existiu. Isso se dá pela conservação da experiência anterior para a vida do homem, o quanto ela facilita sua adaptação ao mundo que a cerca, ao criar e elaborar hábitos permanentes que se repetem em condições iguais, ou seja, a atividade criadora humana nada cria de novo e a sua base é a repetição mais ou menos precisa do que foi criado anteriormente (VIGOTSKI, 2018). Sobre isso, é possível compreender que as vivências formativas para as práticas de leitura estão imbricadas na relação entre o desenvolvimento individual e cultural e, consequentemente, o desenvolvimento humano é um processo cultural no qual todas as crianças se desenvolvem como participantes de suas comunidades culturais, assim como afirma Rogoff (2005).

Sendo assim, este texto em formato de resumo expandida se justifica pela necessidade de pensar sobre as vivências formativas como potencializadoras para as práticas de leitura na educação infantil em sintonia com a humanização do ensino que, de maneira prática, nada mais é do que enfatizar a presença da linguagem mediadora da professora, efetivada na criação de condições intencionais do ensino para que a criança entre em contato com a leitura por meio da amplitude da atividade criadora humana que se materializa na linguagem literária. Essa linguagem mediadora docente “envolve o pensar, o agir, o refletir e o avaliar por parte do professor que, direta ou indiretamente, propicia situações de aprendizagem às crianças” (Valiengo, Lima e Sampaio, 2020, p. 05).

Sobre isso, uma das formas de estabelecer a linguagem mediadora em práticas de leitura é a disponibilização e acessibilidade, pela professora, do material literário produzido historicamente pela humanidade com seus poemas, contos, imagens, narrativas, cantigas, contos populares, fábulas, entre outros.

**2 OBJETIVOS**

O **objetivo geral** é refletir sobre as vivências formativas de práticas de leitura na educação infantil com vista a um olhar humanizador para o ensino de crianças. De modo **específico**, a) entender a formação docente leitora como fonte impulsionadora para as práticas de leitura humanizadoras na infância; b) revigorar nos momentos de leitura, a narrativa oral infantil a partir do reconto da história lida para ela ou até mesmo, a partir da leitura criativa de livros sem palavras, de modo a ampliar seu universo de aprendizagem sensível, expressivo e interativo.

**3 METODOLOGIA**

A metodologia consiste no desenvolvimento do estudo bibliográfico sobre as experiências formativas leitoras pela criança a partir da linguagem mediadora docente que, de certa forma, torna-se impulsionadora da aprendizagem e do desenvolvimento leitor pela criança. A discussão teórica é desenvolvida pelos arredores da Teoria Histórico-Cutural e de intérpretes em afinação com as discussões sobre vivências formativas docentes para as práticas de leitura com crianças na educação infantil, principalmente por entender que esta base teórica se faz adequada e rica para a presente discussão.

Na perspectiva de Vygotsky et al (1988), a constituição das funções complexas do pensamento é veiculada principalmente pelas trocas e relações sociais e, nesta interação, o fator de maior peso é a linguagem, ou seja, a comunicação entre os homens. Partindo da concepção de um organismo ativo, Vygotsky et al (1988) defende o princípio de continua interação entre as condições sociais e a base biológica do comportamento humano e, com isso, essas funções acontecem de acordo com a idade (etária e cognitiva) do desenvolvimento da criança.

Com isso, o desenvolvimento do pensamento e o próprio comportamento da criança passam a ser orientados pelas interações que esta estabelece com pessoas mais experientes. Nesse sentido, a criança da Educação Infantil, tem condições psíquicas favoráveis ao desenvolvimento da leitura literária a partir de livros com palavras e sem palavras e, da constituição da narrativa oral ao ler e ou contar criativo e seus contextos, desde que estabelecido o ensino e a linguagem mediadora docente. Neste caso, além da história lida ou contada pela professora à criança, o protagonismo infantil se constitui pela participação efetiva da criança com uso da narrativa oral em momentos de leitura e encantamento e, a partir da linguagem mediadora da professora em contexto compartilhado entre adulto e criança e, criança e criança.

A discussão articula a formação de professoras e as práticas pedagógicas de leitura na Educação Infantil por meio de “ações inovadoras para a formação do sujeito leitor forjadas com e pelos protagonistas do processo ensino-aprendizagem” (UEL, 2022[[1]](#footnote-1)). Assim sendo, a interlocução e diálogo em contextos formativos docentes, permite a continuidade do legado produzido historicamente pelos processos educativos da infância comprometidos com a vida da criança e com o seu desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Para tanto, firma-se neste texto, a ação de acolher as professoras pelo processo da formação e reflexão da práxis. Este processo formativo é possível à luz da autorreflexão crítica enquanto processo dialético de apropriação subjetiva e formativa da cultura leitora de crianças em contextos educacionais.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a complexidade das vivências formativas docentes para a prática de leitura com crianças na educação infahtil, é fulcral a clareza sobre a criança e seu modo de ser e estar no mundo e com o mundo. De fato, as crianças são os maiores escutadores da vida e, escutam nas suas formas, sons, cores, escutam os outros, adultos e pares. Escutam com maravilha, alegria, surpresa, entusiasmo e risos largos. A partir desta compreensão de uma criança viva, alegre, instigante e desejante, é fundamental que as vivências formativas sejam efetivas para ações de acolhimento e de encantamento sobre a leitura e toda a sua amplitude que pode ser manifestada por meio da literatura infantil, das palavras, das rimas, da poesia, da fábula, dos contos populares, dos textos sem palavras.

Mediante a isso, as práticas de leitura em diferentes portadores de textos (poesia, fábula, contos populares, literatura, musica, etc) precisam revelar a criança que acreditamos e vivências formativas entre adulto e crianças que permitam o protagonismo infantil. Para isso, as ações intencionais e bem planejadas à luz da leitura literária pode ser uma travessia para práticas pedagógicas mais apaixonantes, intensas, prementes, emocionadas e emocionantes e, que robusteça o saber elaborado pelas crianças e o próprio construto de sua humanidade. Isso se dá pela compreensão à luz de Vigotski (2018, p. 15) de que “o cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento”. Por conseguinte, a partir das práticas de leitura a criança toma consciência sobre a cultura e o social de maneira criativa e criadora.

Contudo, a linguagem mediadora docente precisa acontecer ancorada por vivências formativas mais humanizadoras do ensino, no sentido de fomentar e mobilizar na criança o desejo desejante pelo novo, diferente e, isso pode acontecer a partir da atividade criadora que se manifesta por meio da imaginação ou fantasia. Para além de uma concepção medíocre do termo que reduz a imaginação ou fantasia a tudo aquilo que não é real ou que não corresponde à realidade e, portanto não pode ter qualquer sentido prática sério; acredita-se pelos limiares vygotskianos, que a imaginação é a base de toda atividade criadora e, manifesta-se em todas as esferas da vida humana e cultural, tornando “igualmente possível a criação artística, a científica e a técnica” (Vygotsky, 2018, p. 16). Desse modo, toda a ação humana é produto da imaginação e da criação.

Nesse sentido, nas vivências de formação docente, deve-se trabalhar com as possibilidades de leitura para além do texto, como forma de ler o mundo e, em uma perspectiva humanizadora e emancipatória, pensar em estratégias e procedimentos didáticos ricos de sentido, significado e afetividade por meio da constituição do pensamento e linguagem literária na educação infantil. A escolha dos recursos e procedimentos figuram como características essenciais para a formação leitora da criança. Além disso, a organização do espaço e do tempo precisa expressar o apreço pelo belo, pelo novo e pelo diferente. Além de encantar, a linguagem literária auxilia no processo de leitura, escrita e oralidade da criança em sintonia com outras linguagens (arte, música, corporeidade, brincadeira, etc) conforme afirmam Oliveira e Chaves (2021).

A investida na formação que efetivamente subsidia a prática pedagógica de leitura na educação infantil, potencializando um ensino pautado na aprendizagem da criança mais envolvida com as máximas qualidades humanas que são efetivamente manifestadas pela linguagem, imaginação, criação, fantasia, etc. Objetiva, também, pensar a respeito dos processos de humanização do ensino e da formação humana por meio da leitura literária “como condição essencial para que a criança amplie seus conhecimentos e aprecie a riqueza literária do livro de literatura infantil” (Valiengo, Lima e Sampaio, 2020, p. 03), além de sua presença efetiva por meio do protagonismo infantil em cotidianos educativos. A educação da infância pré-escolar precisa ser direcionada por práticas afetivamente interativas e de protagonismo compartilhado entre professores e crianças. Além da voz da professora, a criança precisa ser reconhecida em sua subjetividade humana em contextos de ensino e aprendizagem.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este resumo expandido objetivou discutir sobre a evidente necessidade das vivências formativas para as práticas de leitura na educação infantil, enquanto possibilidade de ensino mais humanizador à partir dos textos literários. Para além de ser pretexto para a alfabetização pronta em espaços de educação infantil, ou para preenchimento do tempo ocioso entre uma atividade e outra; as práticas de leitura na educação infantil precisam fomentar o pensamento criativo, imaginativo, ativo, crítico e encantador da criança.

A formação leitora da criança e, a leitura sensível e criativa por meio dos textos com e sem palavras promovem nas crianças as aprendizagens significativas, criando momentos plenos de afetividade, descobertas e pensamento crítico. Outra questão rica a ser considerada para as vivências formativas docentes está na promoção do respeito ao ritmo de cada criança, sua iniciativa e os sentidos que constroem em relação aos textos que lhes são apresentados, sendo necessário, abandonar a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade.

Para tanto, a formação das professoras precisa estar comprometida com a responsabilidade pelo ensino às crianças e, a ação docente deve imbuir-se dos fundamentos teórico-metodológicos humanizadores do ensino, haja vista esta vivência formativa é mais profunda e complexa do que a mera aquisição de habilidades e de competências, ou seja, ao domínio de novas técnicas de ler e contar histórias para as crianças.

A formação docente para as práticas de leitura se faz, portanto, pela compreensão dos valores éticos, sociais, afetivos, educativos, bem como pelo entendimento de que a criança em sua forma peculiar de ser lê o mundo ao seu redor, constrói e reconstrói sua histórica e da humanidade. Nesse sentido, é valorosa a formação docente comprometida com o ensino significativo e potencializador da aprendizagem na criança desde a sua mais tenra idade.

**REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, M. R. F; CHAVES, M. O fim da primavera: notas sobre a formação de professores da infância no solo pandêmico. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 43, nº 86 - set./dez. 2021

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1ªed, 2005.

VALIENGO, A; LIMA, E. A; SAMPAIO, M. Literatura e educação estética na educação infantil: reflexões sobre propostas de um livro didático. **Educ. Perspect.** Viçosa, MG. V. 11. p. 1-19, 2020.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância.** Trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VYGOTSKY, et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

1. Projeto: 13159 - Leitura e práticas pedagógicas na escola da infância em tempos de pandemia: ação docente para o ensino e aprendizagem on line e presencial. Cadastro PROPPG/UEL. Tipo de cadastro: 17 - Órgãos externos de fomento - Resolução 70/2012 (espelho do projeto). Edital de seleção Emergencial IV CAPES – Impactos da Pandemia. [↑](#footnote-ref-1)